Portalegre
25/2/55

Prezada Comadre

Não imagina o que tenho pensado em si, — e há que tempos estou para lhe escrever! Soube, pelo Adolfo, que esteve doente, que foi, ou esteve para ser, operada... não sei de quê. Prometi-lhe, até, que iria aí a Lisboa conversar consigo. E muito resolvido estava a fazê-lo, quando, depois de andar em tratamentos a uma úlcera do estômago, se me apresentou a necessidade de ser operado a uma hérnia. Diziam-me que não custava nada... mas há 24 dias que fui operado, e só hoje me abalancei, e com grande custo, a tentar voltar à minha vida normal. Estive doze dias na Casa de Saúde; e, quando voltava a minha casa persuadido de que tudo mais ou menos passara, comecei a ter temperaturas elevadas, uma grande prostração geral, e só hoje, como disse, me levantei para sair. A Terramicina parece ter exercido efeitos definitivos... mas ainda nem quero dizer nada. Esperemos.

E agora fale-me de si, conte-me o que se tem passado consigo — que eu estou ansioso por ter notícias concretas suas. (Quereria escrever muito mais, mas ainda me canso muito. Bem vê o mal redigido destas linhas.)
Lembro-me, com vergonha, que ainda lhe não mandei "A chaga do lado" e "A salvação do mundo" — que, no entanto, aqui estão para si! Perdoe-me tudo.

As mais afectuosas lembranças do velho amigo,

Régio